

Economia.

Os segredos dos casais que sabem lidar com as contas
Págs. 44 e 45

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Pátio com areia e material de demolição da Usina de Reciclagem (Ureserra), que terá capacidade de processar 600 toneladas de material por dia

PRODUTO MAIS BARATO

NOVA USINA VAI RECICLAR

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Itens processados por empresa na Serra terão preço 40% menor

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Cada vez mais o mundo quer e pede ações em favor da sustentabilidade em todos os segmentos e atividades. A reciclagem dos resíduos da construção e demolição (RCD), além de proporcionar a reutilização dos materiais, dá ainda a oportunidade de redução de até 40% nos preços dos produtos que passam por esses processo.

Na próxima semana, entra em operação a Usina de Reciclagem (Ureserra), instalada na Rodovia do Contorno, no município de Serra. A empresa, voltada para a reciclagem de RCD, tem capacidade para 600 toneladas de resíduos por dia e vai atender a empresas de construção civil

de toda a Grande Vitória.

É a segunda usina no Espírito Santo em condições de fazer a reciclagem dos restos de construção e demolição, explica o diretor comercial Charliston Brito. Os produtos reciclados estarão disponíveis nas lojas de revenda de materiais de construção, e o preço poderá ficar até 40% inferior, com a mesma qualidade dos itens originais.

REÚSO

A reciclagem de RCD atende às exigências da legislação em vigor, que proíbe a disposição desses resíduos em aterros sanitários. O reúso é também uma solução para quem atua no segmento da construção civil e não dispõe de

NA ESTEIRA

Bica fina
Base e sub-base para acerto de vias

Bica grossa
Base e sub-base para aterro e acerto de vias

Areia
Uso na construção civil

Brita 1
Material usado em obras de construção civil

Pedrisco
Um tipo de brita mais fina usada na construção civil

Rachão
Pedra maior, usada para acerto de vias, construção de represas

área para fazer a destinação correta do material.

Para a reciclagem, explica Brito, não podem entrar junto com RCD materiais como madeira, gesso, amianto e resíduos de tinta. Os demais podem ser processados.

Da reciclagem saem basicamente seis produtos que podem ser utilizados na construção civil: bica corrida fina e grossa, areia, brita 1, pedrisco e rachão, que poderão ser comercializados por metro cúbico ou tonelada.

Tudo que vai para a reciclagem é reaproveitado. Os equipamentos instalados na usina fazem a separação do resíduo bruto que lá chega. O interessante é que o volume de resíduo recicla-

do gera o mesmo tanto de material reaproveitável. Assim, a reciclagem, por exemplo, de 600 toneladas de RCD resulta no mesmo volume de materiais reciclados.

Os materiais podem ser utilizados em 80% de novas obras. Eles não devem ser empregados apenas na estrutura de nova construção (colunas, vigas, alicerces e lajes). As estruturas, lembra Brito, representam 20% de um projeto da construção civil.

CASQUEIROS

Outro setor que será beneficiado com a implantação da empresa é o de rochas ornamentais. Os resíduos gerados no beneficiamento de rochas ornamentais, cha-

mados de casqueiros, “hoje são um carma para as empresas que processam o granito”, destaca Brito. Os empreendedores que atuam no setor de rochas ornamentais também enfrentam dificuldades para descartar os resíduos que geram.

O volume de resíduo é elevado, e as empresas não dispõem de área para fazer o descarte do material. A Ureserra já tem duas empresas de granito que estão fazendo a entrega dos resíduos para a reciclagem.

As cerca de 70 toneladas de resíduos que são reciclados resultam em materiais que podem ser utilizados em calçadas, placas de concreto, tampas de bueiros, entre outros.